

Programa Estadual de Desenvolvimento Florestal de Mato Grosso do Sul

Luiz Calvo Ramires Junior¹

1. Caracterização da Atividade Florestal Brasileira

DADOS SOCIOECONÔMICOS

- PIB Florestal = US\$ 21 bilhões (4% do total)
 - Celulose e papel: US\$ 7,5 bilhões
 - Siderurgia a carvão vegetal: US\$ 4,2 bilhões
 - Madeira e móveis: US\$ 9,3 bilhões
- Exportações = US\$ 5,4 bilhões (10% do total)
- Impostos Recolhidos = US\$ 2 bilhões
- Consumo de madeira (Nativas + Plantadas) = 300 milhões m³/ano
- Empregos Diretos + Indiretos = 2 milhões (total)
 - = 500 mil (plantações)

ÁREAS FLORESTAIS

- Florestas nativas: 530 milhões ha
- Unidades de Conservação Federal: 43,5 milhões ha
- Plantações *Pinus* + *Eucalyptus*: 4,8 milhões ha
- Plantio anual: 200 mil ha

2. Tendências e Metas de Crescimento

- **CELULOSE E PAPEL**
 - Atender demandas nacional e internacional: crescimento de 5% ao ano
 - Ampliação da produção em 3 milhões t até 2005
- **CARVÃO VEGETAL**
 - Aumento da participação de florestas plantadas

¹ Coordenador da Câmara Setorial Consultiva de Florestas.

- Ampliar a produção
- **SERRADOS**
 - Crescimento:
 - 3% a.a.: madeira de florestas nativas
 - 5% a.a.: madeira de florestas plantadas
 - 2005: consumo de 23 milhões m³
 - Uso crescente de Eucalyptus e Pinus
- **COMPENSADOS**
 - Aumento do consumo: 3% a.a.
 - 2005: superior a 1,0 a 1,2 milhão m³
 - + de 50% *Pinus*
 - de 50% Florestas nativas
- **PAINÉIS RECONSTITUÍDOS**
 - Aglomerados
 - Dobrar a produção até 2004
 - Chapas de fibra dura
 - Operar na capacidade instalada
 - MDF
 - Quadruplicar a produção até 2005
 - OSB
 - Instalação de unidades industriais
- **MÓVEIS DE MADEIRA**
 - Até 2004: Ampliar a produção em 12% a.a.
 - Alcançar faturamento no mercado interno de R\$ 13 bilhões em 2004 (11% a.a.)
 - Aumentar as exportações de US\$ 500 milhões para US\$ 1 bilhão (19% a.a.)
 - Aumentar faturamento total de R\$ 10 para R\$ 15 bilhões em 2004

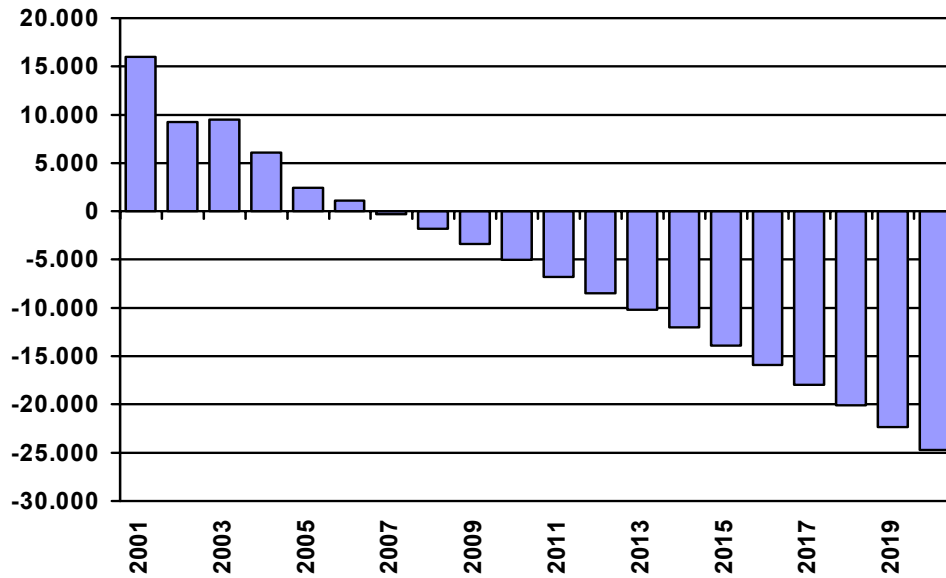
PRODUÇÃO FUTURA (1.000)

PRODUTO	2001	2002	2003	2004
Celulose/Papel (t)	7.600 / 7.532	8.025 / 7.782	9.475 / 8.190	10.275 / 8.190
Carvão Veg. (mdc)	47.600	48.327	49.057	49.797
Serrados Nativas	14.800	15.300	15.800	16.300
Serrados Pinus Eucalipto	5.500 550	5.800 600	6.100 660	6.400 730
Compensados	2.000	2.000	2.000	2.000
Chapas de fibra	530	530	530	530
Aglomerados (*)	2.440	2.710	3.120	3.330
MDF (*)	1.000	1.190	1.620	1.870
OSB (*)	-	175	350	350

* Expansões e novos projetos.

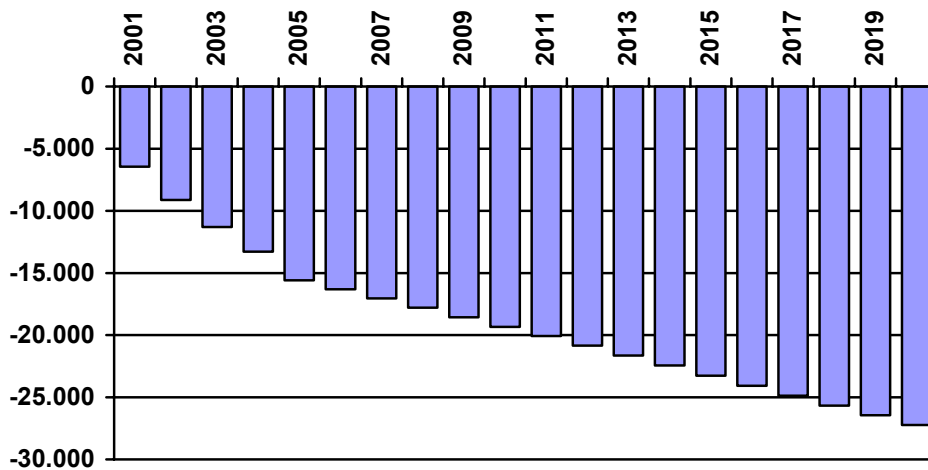
Fontes: ABIPA, ABIMCI, BRACELPA, STCP, SBS, 2000.

A FALTA DE MADEIRA
BALANÇO GERAL DE OFERTA E DEMANDA
 – *EUCALYPTUS* (m³)



Fonte: SBS, 2000.

BALANÇO GERAL DE OFERTA E DEMANDA
 – *PINUS* (m³)

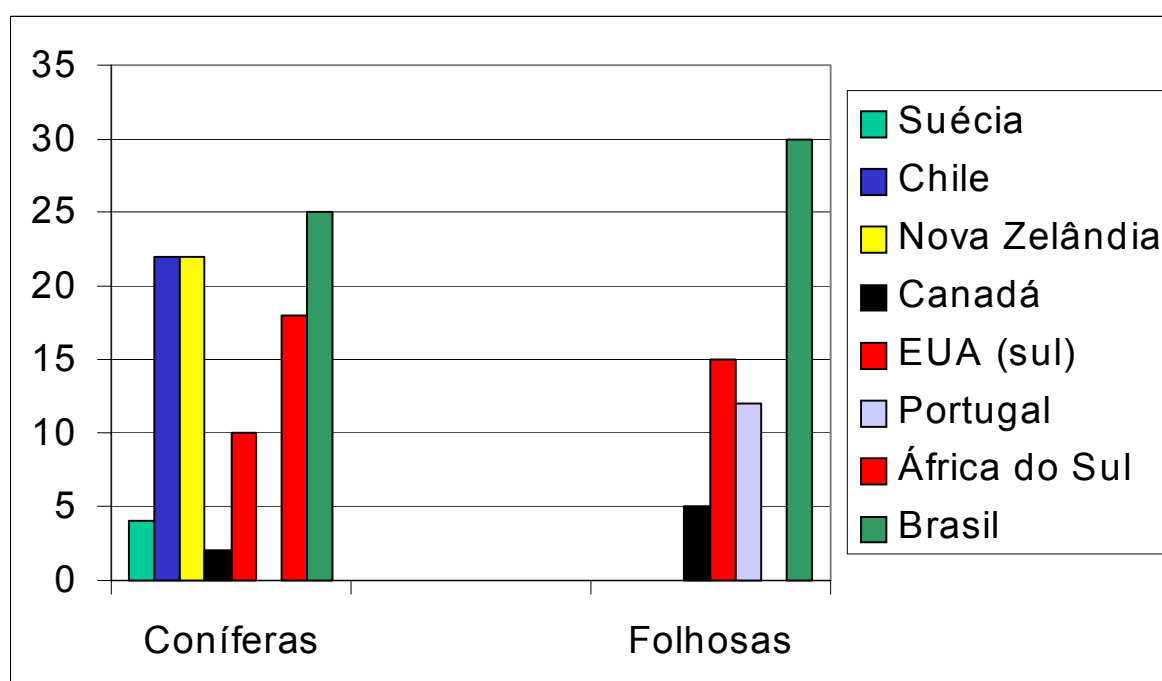


Fonte: SBS, 2000.

3. Vantagens Comparativas do Brasil e Mato Grosso do Sul

É indiscutível a grande vocação do Estado de Mato Grosso do Sul para abrigar os negócios florestais a partir de florestas plantadas, haja vista as **grandes extensões de terras existentes, temperaturas e chuvas** proporcionando um dos **melhores índices de crescimento em árvores plantadas**, preços de terras muito competitivos e **mão-de-obra abundante** e fácil de ser treinada.

COMPARATIVO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA DE FLORESTAS DE CONÍFERAS E FOLHOSAS (m³/ha/ano)



Fonte: SBS, 2000.

4. O Setor Florestal em Mato Grosso do Sul

- Estado de MS tem hoje cerca de **143 mil hectares** de florestas plantadas, sendo **113 mil hectares** de eucaliptos (79%) e **30 mil hectares** de pinus (21%);
- Os 113 mil hectares de florestas de eucaliptos produzirão uma estimativa de **28,2 milhões de estéreos**, dos quais **26,3 milhões (93%)** já estão de alguma forma comprometidos e, **1,9 milhões (7%)** estão ou estarão disponíveis no mercado;
- Os 30 mil hectares de florestas de pinus, estimativamente produzirão **10,4 milhões de estéreos**, dos quais, acreditamos que, **2,2 milhões (21%)** estão de alguma forma comprometidos e, **8,2 milhões (79%)** estão disponíveis no mercado;

- A oferta de madeira de eucalipto no Estado já é praticamente inexistente e, o volume remanescente, estimado em 8,2 milhões de estéreos, estará exaurido dentro de **3 a 4 anos**, considerando que só o consumo estimado do Estado é de **2,4 milhões de estéreos por ano**;
- Considerando uma rotação de 6 anos para produção de madeira de eucalipto e, no mínimo, 10 anos para início de produção de madeira de pinus para usos mais nobres, as iniciativas de plantios de eucalipto já deviam terem sido tomadas a partir do ano 2000 e, as de plantio de pinus, a partir de 2002/2003;
- Totalizam **4,4 milhões de estéreos de consumo anual**, o que demandariam uma área anual de colheita de 15 mil hectares e, uma área de plantio de cerca de **100 mil hectares**

5. O que Precisa ser Feito

- Os programas atuais de reflorestamento – que não passam de 250.000 ha/ano – são **insuficientes** para manter a capacidade produtiva industrial necessária para atendimento do crescimento do mercado interno e manutenção da posição brasileira no mercado internacional. Há também outras limitações, que **poderão inibir o desejado desenvolvimento setorial e inviabilizar os benefícios econômicos e sociais que poderão advir da atividade**, inclusive importantes contribuições ambientais que o setor pode oferecer. **É preciso, urgentemente, que sejam adotadas medidas visando:**

AUMENTAR A BASE FLORESTAL

- A fim de suprir as crescentes demandas de consumo da sociedade brasileira por produtos de base florestal, bem como assegurar a participação cada vez maior do país no comércio internacional, **o Brasil precisa implementar programa de reflorestamento da ordem de 600 mil ha/ano.**

INTEGRAÇÃO DO PEQUENO E MÉDIO PRODUTOR

- **As alternativas de financiamento para pequenos produtores**, por meio do PROPFLORA e do PRONAF FLORESTA – só recentemente instituídas – com apoio dos Ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura são imprescindíveis para integrar os produtores rurais ao processo de produção florestal. **Devem ser ampliadas e complementadas com assistência técnica e mecanismos simplificados de acessibilidade.**
- A participação dos pequenos e médios produtores rurais é de fundamental importância para consolidação de “clusters florestais” e as empresas instaladas poderão transformar-se em vetores de tecnologia e assistência técnica, através de seus programas de fomento.

EXPANSÃO DOS EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS SUSTENTÁVEIS

- **É imprescindível que se adotem mecanismos de inovadores de estímulo que possibilitem a expansão dos empreendimentos florestais industriais existentes, contando com “fundings” que permitam condições diferenciadas de financiamento, como contratos de investimento coletivo, fontes internacionais de financiamento, aplicações de recursos dos fundos de pensão e certificados de seqüestro de carbono. A expansão da base florestal é urgente e só será possível com a inserção de pequenos e médios produtores ao processo de formação de florestas, e a garantia de continuidade e expansão dos empreendimentos sustentáveis já existentes.**
- Os recursos de investimentos anuais necessários para realização desse programa são da ordem de 600 milhões de reais.
- Esses programas anuais permitirão:
 - acrescentar em 10 anos mais 5 milhões de ha de florestas plantadas, que garantirão a geração de 2 milhões de novos empregos diretos e indiretos e condições para que as exportações de produtos industriais de base florestal alcancem cerca de 10 bilhões de dólares anualmente.

6. Câmara Setorial Consultiva de Floresta

Deliberação / Cepa 003/2003 de 06/05/2003

Pelo Conselho Estadual de Política Agrícola e Agrária

Secretaria de Estado da Produção e do Turismo

Objetivo

Articular junta as instituições públicas e privadas , de forma integrada para concentrem esforços direcionados ao desenvolvimento sustentado do setor além de elaborar estudos e propor ações voltadas ao fomento da atividade florestal no âmbito do MS.

Composição da Câmara

- I – pelo Secretário de Estado da Produção e do Turismo como presidente;
- II – por um representante das seguintes entidades:
 - a) SEPROTUR, cujo técnico exercerá a função de Secretário-Executivo;
 - b) Secretaria de Receita e Controle;
 - c) Secretaria de Meio Ambiente;
 - d) Secretaria de Desenvolvimento Agrário;
 - e) Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul – FAMASUL;

- f) Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Mato Grosso do Sul – FETAGRI;
- g) Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul - FIEMS;
- h) Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA/MS;
- i) Organização e Sindicato das Cooperativas de Mato Grosso do Sul - OCB/-MS;
- j) Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – DFA/MS;
- k) Banco do Brasil;
- l) IBAMA
- m) Representante das Empresas Reflorestadoras - Coordenador da Câmara.

Ações da Câmara

- Discutindo com Governo incentivos para implantação de novas florestas
- Buscando em conjunto com o Governo financiamentos junto ao BNDES (discutido as formas)
- Criou comissões para discutir diversos problemas da área florestal (reposição/ Água Clara/ divulgação)
- Divulgando o Setor Florestal